



**XVI CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE
VOLTA REDONDA 2025**
ESPORTE PARA TODA A VIDA



O corpo, poder e saberes: desafios para o professor de educação física na escola

Jéssyca Christine Vital da Silva¹; 0009-0004-0747-8944

Calebe Prado da Silva¹, 0009-0005-0417-2226

João Ferreira Carvalho Junior², 0009-0004-1290-8355

Cláudio Delunardo Severino¹ - 0000-0002-7026-3477

Érik Imil Viana Farani¹, 0000-0001-6218-9580

Aline Lopes Rebouças Gomes, 0000-0003-2002-4475

Cassio Martins^{1,3}, 0000-0003-1851-9268

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
jessycas688@gmail.com

2 – UFRRJ, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

3 – UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o papel do professor de Educação Física a partir de uma abordagem pluriépistêmica do corpo, considerando contribuições teóricas de Le Breton, Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos e Daniel Maldonado. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, analisou obras desses autores para discutir o corpo como construção simbólica, histórica e cultural. Os resultados evidenciam que a Educação Física escolar ainda está marcada por práticas reducionistas, que tratam o corpo como máquina, ignorando sua pluralidade e subjetividade. A discussão aponta para a urgência de práticas pedagógicas que reconheçam saberes subalternizados e valorizem expressões corporais afro-brasileiras, indígenas e populares. Nesse contexto, o professor é convocado a romper com discursos normativos de rendimento e estética corporal, promovendo um espaço de escuta, acolhimento e diálogo. Conclui-se que o corpo deve ser compreendido como território político e afetivo, e que a Educação Física pode atuar como ferramenta de emancipação, contribuindo para a construção de uma escola mais justa, democrática e humanizadora.

Palavras-chave: corpo; saberes; Educação Física; epistemologias do Sul; pedagogia crítica.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é atravessada por disputas epistemológicas e simbólicas que refletem diferentes concepções de corpo, saber e educação. Historicamente marcada por práticas normativas, disciplinares e biologizantes, sua reinvenção exige um olhar crítico sobre a diversidade dos sujeitos. Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel do professor de Educação Física a partir dos aportes de David Le Breton, Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos e Daniel Maldonado.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, baseada na análise interpretativa das obras de Le Breton, (2021), Freire, (1987), Santos, (2020), e Maldonado,(2021), articulando seus conceitos à prática pedagógica da Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A docência em Educação Física deve superar a lógica reducionista que concebe o corpo como máquina, padronizado por parâmetros biomédicos, de rendimento e estética. Conforme Le Breton (2021), o corpo é moldado pelas experiências culturais e sociais, sendo expressão simbólica de pertencimento, identidade e linguagem. Para o professor de Educação Física, isso implica considerar que cada estudante carrega vivências únicas que influenciam a maneira como se movimenta, sente, expressa e aprende.

Santos (2020) complementa essa perspectiva ao denunciar o epistemicídio praticado pela modernidade ocidental, que invisibiliza saberes não hegemônicos. Na escola, isso se traduz na exclusão de práticas corporais tradicionais, afro-brasileiras, indígenas e populares, que muitas vezes são vistas como folclore ou recreação, e não como conhecimento legítimo. O professor que reconhece essas epistemologias do Sul amplia o escopo de sua prática pedagógica e legitima outras formas de saber e existir Santos e Meneses (2009).

Maldonado (2021), ao discutir o corpo e a saúde nas aulas de Educação Física, destaca como os discursos midiáticos e institucionais reforçam um ideal corporal normativo, associado à performance, magreza e sucesso individual. Essas imposições contribuem para exclusões simbólicas e materiais dentro do ambiente escolar. Assim, o professor é convocado a criar espaços de diálogo e acolhimento que permitam aos alunos desenvolverem uma relação saudável e crítica com seus próprios corpos, desafiando os estigmas sociais.

Nesse sentido, Freire (1987) oferece uma base ética e política para a ação docente. Sua concepção de educação como prática de liberdade sustenta uma abordagem pedagógica dialógica, amorosa e humanizadora. A Educação Física, sob essa ótica, torna-se um espaço de escuta ativa, onde os corpos oprimidos são reconhecidos como sujeitos históricos, capazes de refletir criticamente sobre suas realidades e transformá-las. Ao invés de impor técnicas ou modelos, o professor atua como mediador de saberes, incentivando a leitura crítica do corpo e do mundo.

A articulação dessas perspectivas aponta para uma Educação Física comprometida com a pluralidade, a justiça social e a emancipação. O corpo deixa de ser apenas instrumento ou objeto de treino, e passa a ser entendido como território político, cultural e afetivo. Cabe ao professor promover práticas pedagógicas que potencializem a vivência coletiva, a escuta das diferenças e o protagonismo dos sujeitos, resgatando o caráter transformador da escola.

CONCLUSÕES

O professor de Educação Física que compreende o corpo como produção histórica e plural transforma sua prática pedagógica em um ato político. Ao acolher saberes diversos e desafiar normatividades, assume o papel de educador crítico, comprometido com a humanização dos sujeitos e com a construção de uma escola democrática e libertadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Tradução: Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2021.

SANTOS, B. S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

MALDONADO, D. T. Educação Física escolar, linguagens e saúde: por uma ecologia dos saberes contra-hegemônicos sobre o corpo e práticas corporais no ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 136-161, mar. 2021.

Café, 19 mar. 2010. Podcast. Disponível em: <http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 4 out. 2010.